

Fidelidade partidária

MARILENA ROCHA

O empresário Sílvio Santos descartou ontem a possibilidade de concorrer à Presidência da República por outro partido que não o PFL. Sílvio, que passou o dia fechado em sua casa no Morumbi, declarou-se à disposição da Frente Liberal depois de trocar elogios com o candidato Aureliano Chaves em telefonema recebido à tarde.

Com o destino de sua candidatura nas mãos de Aureliano, que reafirmou a disposição de continuar na disputa até o fim, Sílvio preferiu recolher-se em casa e aguardar o desdobramento de seu pronunciamento na véspera, no SBT. Aos jornalistas, alegou precisar dedicar-se aos programas que gravará na

semana. Mas, pela voz do assessor Arlindo Silva, garantiu que, "aconteça o que acontecer", ficará no PFL. Segundo Arlindo, em hipótese alguma o empresário entrará em acordo com candidatos de pequenos partidos para tornar viável a própria candidatura, como chegou a ser cogitado ainda ontem.

Em nota à imprensa, Sílvio procurou deixar claro que a não desistência de Aureliano não afetará o seu relacionamento com o PFL, por ele considerado "cordial". Aproveitou também para agradecer os elogios recebidos do candidato, em entrevista transmitida pelas tvs logo cedo. Referiu-se especificamente ao fato de o ex-ministro ter achado correta a sua versão, no

programa de domingo da TVS, sobre o encontro que mantiveram na última quinta-feira, em Brasília. Foi dessa reunião que nasceu a candidatura de Sílvio Santos.

Dos telefonemas que trocou durante todo o dia, o empresário só tornou público um: ligação recebida de Minas à tarde. Aureliano ligou para agradecer a Sílvio os elogios recebidos pela TV, na véspera. Mais não revelou, desmentindo que pretendia viajar para Belo Horizonte nas próximas horas. Argumentou ainda que nada tinha a acrescentar ao que disse no domingo, a não ser que continua filiado ao PFL. Só pretende retomar o assunto se o partido ficar sem candidato.